

Joinville

Sexta-feira, 31 de Outubro de 2003

Santa Catarina - Brasil

A Notícia

G
E
R
A
L

Colombo Salles fica fechada até segunda

Moradores da Capital ainda sentem os transtornos provocados pela falta de energia

Florianópolis - Passadas 34 horas desde o rompimento do cabo de transmissão de energia elétrica sob a ponte Colombo Salles, às 13h16 de quarta-feira, Florianópolis continuava às escuras, às 23 horas de ontem. A Capital também voltou a ter apenas um acesso, depois de 12 anos servida por duas pontes. A Colombo Salles, que liga a Ilha ao Continente, foi interditada à meia noite de ontem e só deve voltar a ser liberada às 6 horas de segunda-feira. Os engenheiros do Departamento Estadual de Infra-estrutura (Deinfra) vão verificar se o acidente que provocou o apagão na Capital danificou a estrutura interna da ponte.

Para tentar diminuir o fluxo de veículos, já que apenas a ponte Pedro Ivo Campos servirá de entrada e saída da Ilha, o governo estadual e a Prefeitura prorrogaram o ponto facultativo dos servidores públicos. Os poderes devem voltar ao trabalho somente na segunda-feira. A forma de acesso à Ilha será determinada conforme o movimento do final de semana. Com quatro pistas, a Pedro Ivo poderá ser dividida em três para entrar na Capital e uma para sair; ou ao contrário. "O comandante do dia estabelecerá o critério", explicou o comandante-geral da Polícia Militar (PM), coronel Paulo Conceição Caminha, ontem à tarde.

Até março de 1991, Florianópolis tinha apenas a Colombo Salles como opção de acesso. A Hercílio Luz, cartão postal da cidade, foi fechada para tráfego desde 1985. O número de veículos também era outro. Há 12 anos, a quantidade de carros da Ilha não passava de algo próximo a 68 mil. Atualmente, chega a 170 mil - duas vezes e meia a mais. Detalhe: caso os engenheiros detectem algo que possa prolongar a interdição da ponte, o caos estará estabelecido. Dados da Polícia Militar (PM) indicam que entram na Capital 100 mil veículos pequenos por dia, 4 mil ônibus e 2,5 mil caminhões. O mesmo fluxo sai. Nos finais de semana, há uma queda de 50% nesses totais.

O diretor-geral do Deinfra, Romualdo T. de França Júnior, espera não ter que prolongar o fechamento da ponte. Mas caso haja alguma surpresa desagradável, como o comprometimento do piso, o dirigente garante que já existe uma alternativa paliativa para o problema. Seria um sistema de estrutura para escoramento auxiliar do piso. Romualdo explica, ainda, que embora a medida tenha sido tomada somente ontem, a segurança do local é perfeita. "Há uma equipe de engenheiros

Leia também

BID mantém intenção de financiar obra da BR-101

Banco condicionou proposta à existência de corredor de obras para corredor do Mercosul

Jeferson Ribeiro
Especial para A Notícia

Brasília - A missão de Washington do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) manteve o compromisso de financiar a duplicação do trecho Sul da BR-101 na reunião que manteve com o ministro do Planejamento, Guido Mantega, ontem. Contudo, voltou a condicioná-la a existência de um cronograma de obras para o corredor do Mercosul, que sai de Minas Gerais e desce até o Rio Grande do Sul. A sinalização é importante porque nas últimas semanas crescia o movimento no governo federal de incluir a rodovia no programa de Parceria Público-privada (PPP), fazendo inclusive o ministro dos Transportes, Anderson Adauto, enviar uma correspondência ao colega do Planejamento e ao ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, argumentando contra a possibilidade. Caso a obra seja transferida para essa modalidade de financiamento, todos os procedimentos licitatórios teriam de ser refeitos.

Ontem pela manhã, os ministros Anderson Adauto e Guido Mantega se reuniram pela manhã e trataram do tema. Logo em seguida, os dois receberam uma comitiva de deputados mineiros, catarinenses e gaúchos, ligados ao governo federal, e deixaram claro que o corredor Mercosul será duplicado através do financiamento com o BID. "Ficou muito claro que, caso seja necessário recorrer ao PPP, isso será num segundo momento, talvez para fazer obras

monitorando a ponte continuamente embaixo, em cima e na lateral. Fazemos a medição de deflexão da ponte (diferença de nível); acompanhamento de possíveis fissuras e rachaduras; e expansão dos aramados", explica o técnico. A equipe do Deinfra é formada por seis engenheiros e dois coordenadores.

O problema é que Romualdo tem certeza de que houve a expansão dos aramados. Só não sabe se voltou ao normal. Se isso aconteceu a situação estará praticamente resolvida. Ainda será preciso verificar se a camada de proteção do local não foi afetada. Caso seja detectado um dos problemas será necessário resolver a situação o mais rápido possível. Se não poderá romper parte da pista. "Na pior das hipóteses, precisaremos entre 10 e 15 dias para terminarmos o serviço. Mas poderemos realizar o trabalho internamente, sem na necessidade de fechar totalmente a ponte", explica o engenheiro.

Governador põe a agenda em dia

O governador do Estado, Luiz Henrique da Silveira (PMDB), não se pronunciou em momento algum desde o início do blecaute, às 13h16 de quarta-feira. Nas três coletivas durante o dia de ontem, somente os secretários, a cúpula da Segurança Pública e a de Infra-estrutura se manifestaram. O presidente da Celesc, Carlos Schneider, estava representando a autoridade máxima do Estado.

O secretário da Casa Civil, Danilo Cunha, justificou o silêncio do peemedebista dizendo que ele "estaria colocando a agenda em dia". Mas os compromissos da manhã de ontem foram cancelados e só retomados à tarde, quando LHS foi de helicóptero para Blumenau participar da abertura dos Jogos Abertos de Santa Catarina (Jasc). Momentos antes, porém, se reuniu com todos os envolvidos no reestabelecimento de energia para se informar do andamento da operação.

Ontem de manhã, Angela Amin disse que não havia recebido nenhuma ligação de solidariedade por parte do Palácio Santa Catarina. "O único telefonema que recebi foi de um engenheiro da Celesc, informando a gravidade da situação", afirmou. A Prefeitura estuda pedir indenização pelos danos causados em componentes ou computadores estragados, como o do secretário de Turismo, que ontem queimou ao ser ligado.

Decretado estado de emergência na Capital

A prefeita Angela Amin (PP) decretou na tarde de ontem estado de emergência na Capital em decorrência dos transtornos causados pelo apagão

complementares à duplicação. O maior problema da União é o orçamentário, mas o ministro Mantega afirmou que vai tentar ampliar os valores já orçados para a 101 no PPA", comentou o deputado federal Jorge Boeira (PT), que esteve presente à reunião. "Isso é uma saída para o futuro, já que o Estado não tem como fazer grandes investimentos em infra-estrutura", salientou o deputado federal Carlito Merss (PT).

Proposta de emenda ao orçamento

A partir de semana que vem os deputados catarinenses têm uma boa oportunidade para mostrar o quanto a obra é prioritária para o Estado. Com a aprovação do relatório de orçamento na quarta-feira, as bancadas têm 15 dias para apresentar suas propostas de emenda. São 18 no caso de Santa Catarina. Para provar sua disposição a favor a duplicação da rodovia, a bancada catarinense poderia abrir mão de algumas emendas e apresentar um "emendão", destinando mais recursos ao orçamento da União para a obra. Para Merss, isso serviria pelo menos como uma boa "simbologia" da preocupação da bancada. "Isso mostraria como é prioridade para nós a rodovia", disse. Porém, não se comprometeu a apresentar a proposta, que consta, segundo ele, como emenda da bancada do PT.

Bispo defende reflexão sobre Dia de Finados

Dom Tito prega respeito aos mortos durante o ano todo

Rio do Sul - As pessoas não devem se lembrar dos seus entes queridos apenas na véspera do

que atinge a Ilha desde às 13h16 de quarta-feira. O estado de emergência pode vigorar durante 60 dias e segundo a assessoria da Prefeitura foi assinado depois de pedido feito pelo governo catarinense. O estado de emergência poderá ser prorrogado por mais 60 dias.

O estado de emergência permite ao governo municipal e a Celesc a compra de materiais e contratação de serviços de empreiteiras acima de R\$ 8 mil. Desta forma, explica a procuradora geral do município, Maria Eduvirgem Cardoso Gentil, será possível realizar um trabalho de recuperação da linha de transmissão mais rápido.

"Desta forma o estado de emergência é um facilitador para as ações da Celesc", continua a procuradora. Outra medida tomada pelo Estado e município foi à continuidade do ponto facultativo hoje. Desta forma, as autoridades pretendem retirar da Ilha o fluxo de veículos para facilitar o trânsito e o tráfego nas pontes.

A prefeita Angela Amin ficou durante todo o dia de ontem reunida com técnicos e secretários para traçar ações para contornar o caos provocado pelo apagão. A Prefeitura assinou o decreto oficializando o estado de emergência após receber o relatório da Defesa Civil do Município. "Estamos decretando serviço de emergência para facilitar o serviço da Celesc e evitar a burocracia", explica. O governo do Estado também decretou ponto facultativo nesta sexta-feira. Escolas públicas do Estado e município não funcionarão hoje. Para a Prefeitura, é uma medida prudente para evitar grande fluxo de pessoas nas áreas centrais da Ilha. Para ela, o maior prejuízo do município será em sua imagem turística. Por isso, explica a administradora, na semana que vem a Prefeitura e o setor de turismo enviarão carta pedindo desculpas a todos os hóspedes na rede hoteleira da Ilha. "Vamos pedir desculpas pelos transtornos e explicar que este foi um momento de crise", disse Angela. Para a prefeitura, após solucionado o problema de abastecimento de energia na Ilha será preciso repensar o sistema de fornecimento. "Teremos que reavaliar esta fragilidade do sistema", enfatiza. Segundo a prefeita, o maior prejuízo causado ao município pelo apagão foi em sua imagem turística. "Trata-se de um prejuízo imenso", analisou. "Por enquanto, ainda é cedo para avaliar de quanto foi este prejuízo".

Tributos

De manhã, a prefeita Angela Amin decretou a prorrogação da data de pagamento dos tributos municipais para o dia 6 de novembro. O anúncio foi feito após reunião com o secretariado no portal turístico, na cabeceira da ponte Colombo Salles, no continente, onde funciona a Secretaria de Turismo, único local da Prefeitura mais próximo do problema a ter luz. O caos em Florianópolis gerado pelo rompimento de um cabo de energia deixou a Ilha de Santa Catarina às cegas e foi agravado pela

Dia de Finados, quando comparecem aos cemitérios para limpar e enfeitar os túmulos. A afirmação foi feita pelo bispo emérito da Diocese de Rio do Sul, dom Tito Buss, que lembra: se durante a vida foram bons de uma maneira em geral, depois de mortos merecem amor e todo o respeito. A data popularmente é conhecida porque todos referenciam os mortos, mas, na concepção do dogma teológico, a Igreja Católica admite que o Dia de Finados significa que existe uma outra vida.

Dom Tito condena aqueles que somente na véspera se preocupam em embelezar as sepulturas, arrancando o capim ao redor, que cresceu durante todo o ano sem que houvesse alguém para limpar. "É preciso lembrar sempre de seus antes queridos, que devem ter a nossa consideração." O bispo disse que isso é diferente das situações em que as pessoas que perdem parentes não conseguem se desprender deles e, por esta razão, vão todos os dias ao cemitério. "A vida deles continua girando em torno do falecido, alegando que a partir daquele momento não existe mais sentido de viver." Nesses casos, o bispo recomenda que devem procurar atendimento de um psicólogo, mas sempre se lembrando que existe uma vida eterna depois da morte. Desde o início do cristianismo, a veneração e a oração aos mortos são para que eles sejam purificados dos seus pecados. O bispo destacou que no século quatro, a mãe de santo Augustinho, santa Mônica, pediu que não gastassem dinheiro com flores e ornamentos para o seu túmulo. Pedia que as pessoas se lembrassem de orar por ela junto ao altar de Deus. "Esse costume se impôs ao longo dos séculos. Rezar pelos mortos para que eles sejam libertados de seus pecados", observou dom Tito. Ele destacou que a possibilidade de uma purificação depois da morte é, para muitas pessoas, motivo de consolação, pois se libertam de suas falhas.

possibilidade de faltar água.

Durante a noite, um helicóptero da Polícia Rodoviária Federal emprestado para a Polícia Militar sobrevoou a Ilha com um holofote voltado para as ruas com o objetivo de inibir ações criminosas. A Marinha fez rondas para evitar o cruzamento de embarcações sob a Ponte Colombo Salles, o que poderia comprometer os cabos suspensos da linha alternativa.

Uma legião para trazer de volta a luz

Técnicos da Eletrosul trabalharam horas, e aparentemente à vontade, pendurados na ponte

Florianópolis - Uma legião de profissionais passou a madrugada, manhã e tarde de ontem para trazer de volta a luz à Ilha. Técnicos, engenheiros, eletricitas, perderam horas de sono para tornar realidade o plano elaborado de passar cabos pendurados na passarela da ponte Pedro Ivo Campos trazendo energia elétrica do Continente para as subestações da parte insular da Capital. No começo da noite, os técnicos já comemoravam os resultados do esforço. "É uma montagem de rede totalmente inusitada, nunca feita antes. Mas foi a melhor maneira para resolver de imediato o problema", explicou o engenheiro Ronaldo Custódio, diretor-técnico da Eletrosul.

O projeto não foi modesto. A idéia era colocar os três cabos de energia trazendo 139 mil volts pendurados em postes desde a subestação de Coqueiros, no continente até a ponte Pedro Ivo Campos. Depois, a parte mais complicada do plano. Pendurar os fios na passarela da ponte, em uma operação delicada que envolveria os melhores técnicos da Eletrosul, recrutados dos três Estados do Sul. Por fim, cabear os fios, também em postes em mais duas ramificações: uma seguindo para a subestação Ilhacento e outra para a de Trindade, via torres de transmissão localizadas no morro do Mocotó. Em terra, trabalhariam técnicos da Celesc. Na ponte, os da Eletrosul.

Acostumados a pendurar fios nas torres de transmissão pelo interior da região Sul, os eletricitas de alta tensão da Eletrosul pareciam estar à vontade tendo o mar como chão. "Nosso serviço é sempre assim, difícil. Com o treinamento que temos, não existem dificuldades", explicava o eletricista Afonso Garcia, sentado em uma cadeira pendurada a um guindaste a 30 metros das águas da baía. O trabalho dele era grampear uma a uma as 28 cadeias isoladoras poliméricas que, junto com placas de aço, iriam segurar os três cabos até que a rede de transmissão original da Ilha seja consertada. O esforço da Celesc e Eletrosul vararam a

Cemitério guarda história de colonizadores no Norte

Itaiópolis - Visitar o Cemitério de Paraguaçu, em Itaiópolis, é o mesmo que receber uma aula sobre a história da colonização do município. Vizinho da Igreja de Santo Estanislau, a maior da América Latina construída por poloneses, o cemitério também é tombado como patrimônio histórico pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), pois faz parte do entorno de preservação da igreja. Os corpos de imigrantes que colonizaram a antiga comunidade de Lucena, como era chamada Itaiópolis, estão no cemitério de Paraguaçu. É o caso de Stanislowa Koscianski, polonês nascido em 1879 e que contou através de suas "Memórias de Koscianski" as aventuras vividas para chegar ao Brasil.

O imigrante contou sua história para o professor Romão Wachowicz, que escreveu o texto e com ele venceu um concurso internacional, em 1939. Mais tarde, o relato foi traduzido para a língua portuguesa por Francisco Dranka e integra os anais da Comunidade Polônio-brasileira, no volume três. Assim como Koscianski, outros imigrantes que construíram a Colônia Lucena e a famosa Igreja de Santo Estanislau estão enterrados em Paraguaçu. O jazigo da família Ruthes chama a atenção dos visitantes por sua imponência.

O zelador Élzio José Lis, o Pituca, tem 47 anos e trabalha no cemitério desde os 16. Lembra que, no início, tinha muito medo das histórias de assombração que os mais velhos contavam, mas com o tempo habituou-se ao trabalho. Pituca cuida da limpeza e também é responsável pela mudança dos corpos para outros túmulos, a pedido dos familiares.

madrugada. Depois das 23 horas de quarta, quando as cúpulas das companhias definiram que a solução emergencial seria o cabeamento pela lateral da ponte, engenheiros e técnicos passaram a desenhar o projeto. Na madrugada mesmo, foram fabricadas peças especiais para o trabalho e, antes do amanhecer, um grupo de pessoas já estava na ponte colocando os cabos na base de toda a extensão da passarela - 1,2 mil metros - para adiantar o serviço. Nesse grupo, segundo engenheiros, havia inclusive diretores da Eletrosul. Os resultados foram vistos à luz do dia: com menos de seis horas (10h20 até 16h10) todo o cabeamento da ponte estava concluído. "Passamos a noite sem dormir. Ficamos trabalhando direto para tudo dar certo", garantiu o eletricista de alta tensão Geraldo Rabelo, outro que ficou dependurado por muitas horas nas cadeirinhas para grampear os fios na passarela da ponte.

Na operação, entre funcionários da Celesc, Eletrosul, Copel (PR) e de prestadoras de serviços das companhias, 250 pessoas trabalharam na construção da rede de emergência do Continente até a Ilha. "Tecnicamente foi a melhor opção. É um trabalho emergencial, definido em conjunto pelos técnicos da Eletrosul e da Celesc", acrescentou o engenheiro Carlos Martins. "É uma idéia de rede pioneira e realizada em tempo recorde. Tudo por extrema necessidade", disse. Pelas estimativas dos engenheiros, o centro da Ilha voltaria a ter energia elétrica pouco depois da meia-noite e nos bairros às 3 da manhã.

"É tudo tão escuro, muita fuligem e muito estreito"

Poucas pessoas chegaram até o ponto gerador de todo o caos que viveu a Capital nas últimas 32 horas. Uma delas foi o Alexandre Correia Dutra, comandante da guarnição de bombeiros especialistas nesse tipo de emergência. Com fuligem dos pés à cabeça, depois de sair ontem do buraco sob a ponte onde os cabos de energia ficaram incinerados, Dutra contou um pouco da experiência que viveu nas últimas horas. Especialista em incêndios em áreas confinadas, ele foi um dos primeiros a rastejar até onde tudo começou e um dos últimos a ver o local já quase sem nenhuma fumaça. "É um caminho muito escuro, que não dá para ver muita coisa. Há muita fuligem por todos os lados", lembrou. O cubículo por onde entraram Dutra e seus comandados foi o mesmo onde cinco funcionários da Celesc quase perderam a vida no meio da fumaça. Para chegar até o foco, são 12 minutos quase rastejando. O máximo de tempo para a análise da situação no local é de 10 minutos. Depois, mais 12 minutos para o retorno. Isso tudo com tubos de ar comprimido para garantir a

Finados no Estado

Concórdia - As centenas de pessoas que já passaram pelo Cemitério Municipal de Concórdia nesta semana constataram uma diferença importante em relação ao Dia de Finados do ano passado. As flores estão em média 25% mais caras em 2003. Um exemplo é o crisântemo, uma das flores mais usadas para enfeitar os túmulos. Em 2002, um vaso da flor custava R\$ 6,00. Agora, o mesmo vaso está sendo vendido a R\$ 8,00. Apesar dos aumentos, o movimento nas floriculturas da cidade é tão grande que o horário de atendimento foi estendido até as 20 horas. Os proprietários de floriculturas garantem que as flores estão mais caras agora porque passaram cerca de quatro anos sem reajuste.

Itajaí - O movimento no Cemitério Municipal do bairro Fazenda, em Itajaí, é grande desde o início da semana. As construções e reformas estão suspensas desde ontem, com exceção para sepultamentos. A administração do cemitério também determinou o fechamento do local para o trânsito de veículos no sábado e domingo. Apenas pedestres vão poder circular pelo local. Foram colocadas placas orientando sobre a proibição de vasos com água. Flores no cemitério somente em vasos plantados.

Joinville - O movimento ainda é fraco, quase inexistente, e as bancas de flores só começam a ser montadas a partir de hoje no Cemitério Municipal de Joinville. No entanto, durante a semana, parentes já faziam limpezas dos túmulos. E essa é a determinação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente para evitar correria nos dias próximos aos Finados. Todas as medidas adotadas pela Prefeitura são para evitar tumultos de última hora. O domingo, Dia de Finados, será reservado apenas para visitas e orações.

São Bento do Sul - A limpeza de

sobrevivência. Dutra pôde ver exatamente de onde os dois funcionários da Celesc pularam no mar. É uma pequena abertura onde é possível passar uma pessoa a cada vez. Cerca de 20 metros em queda até mar. "Se alguém olhasse, certamente não teria coragem de pular", reconheceu o primeiro-tenente do Corpo de Bombeiros da Capital. Se sentiu medo de estar numa situação tão inusitada? "Não. Medo não, só receio. É tudo tão escuro, muita fuligem e muito estreito", descreveu. Dutra ainda não tem idéia do estrago na galeria, mesmo tendo ido no local algumas vezes depois do acidente. "Ainda não dá para avaliar, precisa resfriar mais. Mas boa parte da fiação está derretida, as paredes estão pretas", completou. "Mas não houve explosão".

Somente às 10h03 de ontem foi contido o incêndio nos cabos da Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) sob a ponte Colombo Salles. Havia ainda muita fumaça e os soldados Gatner, Marinho e Barbosa e o sargento Vítor, do Corpo de Bombeiros, deixaram a ponte cobertos de fuligem.

.....

Governo federal ofereceu apoio para a Celesc

O presidente da Celesc, Carlos Rodolfo Schneider recebeu já na quarta-feira um telefonema da ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff que disponibilizava o apoio do governo federal na solução do acidente. O governo catarinense solicitou o apoio da Força Área Brasileira, que disponibilizou aviões cargueiros Búfalo para o transporte de cabos desde o Rio e São Paulo. A avaliação é que cerca de 100 metros de cabos para restabelecer a rede original pudessem pesar cerca de sete toneladas.

A recuperação da rede original, porém, é uma operação demorada e a previsão é que seja necessário um prazo de aproximadamente cinco dias para a conclusão dos trabalhos. "Por isso optamos por uma solução inédita com a instalação da linha provisória aérea, que é a tecnicamente mais adequada", justificou Schneider. Ele admitiu que a empresa dispõe de estudos sobre a instalação de linha submarina, mas sua implementação será avaliada. O presidente da Celesc negou que a empresa tenha reduzido verbas para operação e investimentos. "Ao contrário, e para esta situação emergencial a empresa trabalhará, em função da urgência, com dispensa de licitação para contratação de serviços e aquisição de equipamentos".

.....

Alternativa custaria mais de US\$ 10 mi

Outra forma de conexão elétrica entre

túmulos nos 11 cemitérios de São Bento do Sul pode ser feita a qualquer hora do dia. A Vigilância Sanitária e Ambiental recomenda a substituição de água por areia nos vasos para evitar a dengue. A Secretaria de Obras levou cargas de areia a todos os cemitérios. A campanha de prevenção à dengue, este ano, concentrou-se nas escolas. Crianças de creches, jardins e pré-escolar fizeram 260 cartazes, espalhados por locais públicos.

Tubarão - Às vésperas do Dia de Finados, o movimento no Cemitério Municipal de Tubarão é notório. As pessoas adiantam e providenciam tudo o que for necessário para honrar a imagem dos que já morreram. Em Tubarão, existe uma estrutura que presta serviços de limpeza e vigilância. Cléber de Araújo aborda os visitantes do cemitério com uma agenda e uma caneta em punho. O rapaz faz um cadastro de pessoas interessadas em contratar serviços de vigilância para o túmulo da família. A idéia surgiu depois que ele observou reclamações sobre furtos nas sepulturas.

Videira - É grande o movimento de pessoas que vão limpar os túmulos de seus entes no cemitério Jardim da Saudade, em Videira, no Meio-oeste catarinense. A expectativa é de que este número se amplie ainda mais hoje e amanhã, com a aproximação do Dia de Finados. Segundo o administrador do cemitério, Darci Cachinski, são cerca de 2 mil túmulos que devem receber visitas neste domingo. Para atender a demanda, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano disponibilizou 20 torneiras e um caminhão-pipa está de sobreaviso para garantir o abastecimento de água.

Criciúma A semana que antecede o Dia de Finados, no Cemitério Municipal de Criciúma, no bairro São Luiz, é destinado apenas a limpeza de túmulos e capelas, e é permitida a pintura interna de capelas. O prazo para reformas e

a Ilha e Continente depende de altos investimentos

Florianópolis - O blecaute em Florianópolis expôs a vulnerabilidade do sistema de abastecimento de energia da Ilha-Capital, dependente de apenas uma conexão, sem possibilidade de manobra em caso de falha. A Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) tem há cerca de cinco anos um projeto de rota alternativa, com a instalação de um cabo submarino ligando a Ilha ao Continente.

Ironicamente, o assunto foi discutido na manhã de quarta-feira pelo Conselho de Administração da empresa, poucas horas antes do acidente. O assunto veio à tona durante a discussão do plano de investimento da Celesc para os próximos quatro anos. "Não houve nenhuma deliberação no sentido de executar a obra nem fixação de prazo para que ela seja iniciada", relatou o representante dos empregados no Conselho, Jair Fonseca.

O problema, como sempre, é dinheiro. Estima-se o custo da obra como algo entre US\$ 10 milhões e US\$ 15 milhões, recursos que teriam que vir de um financiamento via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ou outra fonte externa. "Durante o governo Fernando Henrique Cardoso, o BNDES deixou de financiar empresas públicas, além do que a situação financeira da Celesc, que passou por um processo recente de saneamento, com a federalização da dívida, dificultava naquela época a obtenção de recursos", explica o diretor-administrativo-financeiro do Sindicato dos Eletricitários de Santa Catarina (Sinergia), Sebastião Aurélio Marco.

No futuro

Para Fonseca, o acidente pode fazer com que a obra seja priorizada e acabe saindo do papel desde que se arranje dinheiro. Uma situação de abastecimento como a da Ilha, sem a possibilidade que a energia chegue às subestações. Um dos estudos feitos pela Celesc chegou a analisar a possibilidade de um cabo aéreo cruzando o canal de mar que separa o Extremo-sul da Ilha do Continente, em lugar da ligação submarina sob as pontes.

De qualquer modo, a futura conexão será necessária não apenas como alternativa em caso de emergência, mas também para o abastecimento em condições normais. "Com o crescimento da cidade, há também um aumento de carga e a atual ligação vai tornando-se insuficiente", explica Fonseca. O projeto prevê, além do cabo submarino, uma conexão subterrânea ao longo da avenida Beira-mar Norte até uma nova subestação, a ser construída nas proximidades do entroncamento com a avenida Mauro Ramos.

.....

obras de construção civil terminou na sexta-feira passada.

"Precisamos de uma semana para limpar todo o cemitério e deixá-lo em perfeitas condições para receber as pessoas no domingo", explica Jorge Fernando de Souza, gerente da empresa contratada pela Prefeitura para administrar o cemitério. A estimativa é de que mais de 30 mil pessoas passem pelo cemitério.

Laudo de incêndio aponta para causa acidental

Canoinhas - O perito criminalista da Polícia Civil, Marco Antônio Bubniak, já concluiu o levantamento pericial para elaboração do laudo técnico que vai apontar as causas do incêndio que destruiu uma residência de madeira de 30 metros quadrados e provocou a morte de uma mulher e seus dois filhos menores, na última sexta-feira, em Canoinhas, no Planalto Norte. O incêndio, que aconteceu por volta de 22h53, provocou a morte por carbonização de Maria Aparecida Antunes de Souza, 29 anos, e seus dois filhos, Rodrigo de dois anos, e Suelen, de um mês, que estavam no interior da casa. Havia a suspeita de que o incêndio poderia ter sido criminoso, porém o laudo pericial deve descartar esta possibilidade. O laudo técnico só deve ser entregue ao comissário Levi Rosa Perez na segunda-feira, para ser anexado ao inquérito policial, mas o perito já adiantou alguns pontos do que ele vai descrever.

Segundo Bubniak, o incêndio se originou no interior do quarto da casa, e provavelmente um objeto ígneo, como uma vela acesa, teria dado início às chamas. "A casa estava sem energia elétrica desde o dia anterior, pois a Celesc havia efetuado o corte da luz, e isto levamos a crer que a mãe se utilizava de velas durante a noite", explicou o perito.

O fato do corpo da mãe e do filho

Corpo de Bombeiros critica a fragilidade

O sistema de passagem dos cabos que conduzem energia elétrica para a Ilha de Santa Catarina não prevê a possibilidade de um incêndio, como o que ocorreu no começo da tarde de quarta-feira. As dificuldades dos bombeiros no combate, as chamadas sinalizavam que não houve este tipo de preocupação.

O raciocínio foi desenvolvido ontem pelo comandante-geral do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, coronel PM Adilson de Oliveira, que acompanhou os trabalhos na ponte Colombo Salles. "Com essa ocorrência tomamos consciência da fragilidade do sistema", disse, citando especialmente as dificuldades de acesso dos bombeiros até o foco principal do incêndio.

Oliveira defende uma "reavaliação de todo o sistema", através da formação de um grupo multisetorial. "É preciso reavaliar principalmente os dispositivos de segurança contra incêndio", diz, defendendo a necessidade de se "tirar lições" do ocorrido. "A realidade provou a fragilidade do sistema", acrescenta.

O oficial não confirma que o incêndio tenha se originado da explosão de um liquinho. "Precisamos de provas materiais", diz. Mas "se eles costumam fazer isso", ou seja, usar pequenos botijões de gás nos serviços de manutenção da linha, "os bombeiros condenam com veemência". Motivos: a galeria onde passam os cabos não tem ventilação, é estreita, baixa e fica confinada.

Assim, qualquer novo sistema que venha a ser instalado em definitivo, deve prever que o trabalho dos bombeiros seja facilitado. "É preciso se pensar numa segunda alternativa de fornecimento de energia elétrica para a Ilha", sugere Oliveira.

As dificuldades operacionais dos bombeiros, segundo o capitão Valdir Florença, que comandou uma guarnição durante a madrugada de ontem. "Trabalhamos num local apertado, confinado e sem ventilação. Isso provocou uma demora na chegada até o foco principal do incêndio, podendo assim aferir a gravidade", assinala.

Sindicato não vê negligência

A operação para retomar o abastecimento de energia na Ilha de Santa Catarina envolve uma estratégia que nunca foi tentada. De acordo com o presidente da Celesc, Carlos Rodolfo Schneider, a empresa teve que desenvolver, juntamente com a Eletrosul, "uma solução de engenharia inédita e não convencional". O conserto envolve mais de 200 técnicos e não tem prazo para ser concluído. Especialistas da Pirelli, fabricante dos cabos,

terem sido encontrados na cozinha também foram explicados pelo perito. "Geralmente as pessoas que aspiram fumaça em excesso acabam perdendo os sentidos, isto é muito comum em incêndios desta natureza", explicou. O perito acredita que ao aspirar a fumaça no quarto a mulher conseguiu ir até a cozinha, mas desmaiou antes de conseguir sair da casa. O laudo cadavérico que já foi anexado ao inquérito policial também confirma a tese do perito. Segundo o comissário Levi Perez, o médico legista que examinou os corpos no Instituto Médico Legal de Porto União concluiu que as três mortes deram-se por carbonização. "Não havia nenhum sinal de violência ou agressão nos corpos, portanto à princípio não existe nenhum crime, apenas foi um acidente que causou as mortes", afirmou Perez. O vizinho de Maria Aparecida, Pedro Lima de Almeida, porém não acredita na hipótese de acidente. Almeida que foi o primeiro a chegar no local, acredita que a mulher pode ter sido agredida ou morta antes do incêndio começar.

Mãe denunciada por maus-tratos

Içara - Um garoto de três anos, morador do bairro 1º de Maio, em Içara, foi espaçando pela sua mãe, supostamente por ter sujado sua roupa. A denúncia foi feita ontem pelo Conselho Tutelar de Içara, ao delegado André Milanese. O caso foi descoberto pelas professoras do menino, que observaram marcas em sua mão e levaram o caso até o Conselho Tutelar. A mãe, R.M.A, 27 anos, deve prestar depoimento hoje e responder a um termo circunstanciado por crime de maus-tratos. De acordo com a polícia, tão logo L.F.A.V. chegou na creche as professoras observaram que ele apresentava manchas nas mãos e braços. Ao observar melhor, conferiram que ele tinha ferimentos

examinaram ontem o local do acidente para avaliar os reparos necessários. A Eletrosul disponibilizou quatro equipes com um total de 60 técnicos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As distribuidoras de energia Copel (Paraná), Eletropaulo (São Paulo) e Light (Rio de Janeiro) também disponibilizaram técnicos e materiais. A ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, pôs à disposição a estrutura do governo federal para apoiar a operação.

Negligência

O diretor do Sindicato dos Eletricitários (Sinergia) Sebastião Aurélio Marco disse ontem que não houve negligência no acidente que deixou a Capital do Estado durante dois dias sem energia elétrica. "As equipes que trabalham na manutenção das redes são muito dedicadas, dão duro trabalhando em situações de risco, muitas vezes à noite, e têm orgulho de fazer bem seu trabalho", afirma Marco. "Houve uma fatalidade, um acidente, que deixou todos muito tristes", afirma o diretor. Os cinco trabalhadores passam bem. Os dois que atiraram-se da ponte (de uma altura de 20 metros) tiveram escoriações leves e recuperaram-se em casa. Eles foram resgatados pelos bombeiros. Os outros três não se feriram. A Celesc vai apurar as causas do acidente.

O acidente ocorreu quando os operários faziam reparos em cabos de média tensão (13,8 KV). O fogo do maçarico com que era executada a solda (ou uma explosão do liquinho de gás do equipamento) atingiu os cabos de alta tensão (138 KV) provocando um incêndio. O fogo só foi totalmente debelado às 10 horas de ontem. A temperatura atingiu algo entre 360 e 600°C (graus centígrados), rompendo os cabos de alta tensão que levam energia para a Ilha.

De acordo com os técnicos do Corpo de Bombeiros que vistoriaram ontem o local, não houve danos à estrutura da ponte. Mesmo assim, a Celesc solicitou ao Departamento de Infra-estrutura do Estado (Deinfra) um laudo mais preciso. Os bombeiros ainda monitoravam ontem o acúmulo de gases no local. Segundo a Defesa Civil, os operários tiveram que trabalhar num espaço exíguo, com 90 centímetros de largura por 1,6 metro de altura, com risco 150 vezes maior do que o trabalho em local aberto.

.....

Após a luz, o desafio será a falta de água

Visitante terá de ter paciência para passar fim de semana na ilha

Florianópolis O visitante que chegar neste final de

na cabeça, lábios, barriga, costas e pernas. O pai, L.V., confirmou à polícia que a esposa havia batido no filho.

Ibama embarga obra autorizada pela Fatma

Canoinhas - O coordenador regional do Planalto Norte da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), Régines Roeder, anunciou que um novo parecer da procuradoria jurídica da fundação autorizou a empresa Cooperalfa a retomar os serviços de cortes de madeiras numa área que foi embargada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), em Canoinhas, no Planalto Norte. O Ibama porém, não reconhece como válido legalmente o parecer e ainda mantém o embargo. Na área de dez hectares, localizada às margens da SC-280, no bairro Boa Vista, a Cooperalfa pretende construir um silo graneleiro com capacidade para receber 540 mil sacas de cereais, um empreendimento avaliado em mais de R\$ 8 milhões. No último dia 13, após denúncias, fiscais do Ibama foram até a área e constataram que haviam sido cortadas cerca de 600 metros cúbicos de toras de madeira nativa e quantidade igual de lenha. A madeira foi apreendida, a área foi embargada e a cooperativa multada em R\$ 15 mil.

A Cooperalfa tinha uma autorização de corte emitida pela Regional do Planalto Norte da Fatma. No dia da autuação, o gerente de operações de fiscalização do Ibama, Arty Fleck, disse que a autorização da Fatma foi emitida em desacordo com o que prevê a legislação ambiental em vigor. O chefe da Regional da Fatma, Régines Roeder, discorda da posição dos fiscais e garantiu que a autorização foi baseada em parecer emitido pela procuradoria jurídica da fundação, e confirmado através de um novo parecer emitido terça-feira. Segundo Régines, o

semana à Capital vai encontrar uma cidade com ressaca do blecaute. Primeiro vai ter de ter paciência no trânsito, com a interdição da ponte Colombo Salles, que liga a Ilha de Santa Catarina ao continente. Mais complicada ainda será a situação de abastecimento de água, informou a Companhia Catarinense de Água e Saneamento (Casan): a partir do restabelecimento da energia elétrica demorará entre 12 e 72 horas para o fornecimento ser normalizado, conforme o local para onde o visitante for.

A paciência dos moradores da Capital, compulsoriamente lembrados da importância da energia elétrica por dois dias, será testada ao máximo com os problemas de falta de água. O lento retorno à normalidade deve-se ao fato de o bombeamento da água, captada no continente, ter sido imediatamente interrompido com o blecaute. Por isso, manter o uso com o máximo de racionalidade será fundamental. Os moradores que terão de ter maior paciência e poderão ficar sem água até na noite de domingo são os de Cacupé, Sambaqui, Santo Antônio de Lisboa e das partes altas dos bairros Saco dos Limões e Córrego Grande.

Os primeiros a terem água nas torneiras serão os moradores das partes baixas da área central da cidade e do bairro Saco dos Limões, das imediações da avenida Mauro Ramos e do bairro Santa Mônica. Outro transtorno para o final de semana será a interdição, anunciada ontem, da ponte Colombo Salles. Com isso, o trânsito será concentrado na ponte Pedro Ivo Campos. O objetivo é checar se o incêndio não trouxe algum tipo de comprometimento à estrutura da ponte.

A Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) informou que, uma vez restabelecida a conexão entre a ilha e o continente, o fornecimento de energia seria homogêneo e completamente normal em toda a ilha. As empresas de telefonia e os bancos também informaram que, resolvida a questão energética, as operações seriam completamente normalizadas.

Pressão insuficiente

Cerca de 250 mil pessoas estão com o abastecimento de água prejudicado em Florianópolis, segundo o gerente regional da Casan, Afonso Coutinho de Azevedo. Na área central, a água continua a chegar nas torneiras das casas das regiões mais baixas, mas devido à pressão insuficiente, não chega até os prédios e partes altas. A água servida pela Casan vem do município de Santo Amaro da Imperatriz, percorrendo boa parte do trajeto por gravidade, mas precisa do auxílio de bombas para chegar até alguns reservatórios. Por esse motivo, a falta de energia está afetando o abastecimento.

A Casan conta com carros-pipas para o atendimento

empreendimento da Cooperalfa tem um grande interesse para toda a região, pois vai gerar mais de 800 empregos diretos e indiretos. O chefe da Floresta do Ibama de Três Barras, Marcos César da Silva, disse que não tem conhecimento sobre qualquer liberação da área embargada. "Por enquanto a área está embargada e somente o Ibama e a Justiça têm poder para mudar esta situação", explicou.

Juiz suspende entrada de novos presos

Itajaí - O juiz corregedor José Carlos Bernardes dos Santos determinou a suspensão da entrada de novos presos no Presídio Regional de Itajaí. A medida foi tomada depois da rebelião do último sábado, quando oito presos conseguiram escapar do local. Estão sendo encaminhados para o presídio apenas os casos de prisão em flagrante e crime hediondo. "O presídio tem um sério problema de superlotação, que foi agravado com a destruição de parte do prédio", afirmou o juiz. De acordo com ele, o prédio perdeu cerca de 80 vagas. "Os detentos foram transferidos para outras alas. Numa cela onde havia cinco pessoas agora estão dez. Isso agrava, e muito, a situação no local", frisou. Ele também solicitou à Diretoria de Administração Penal (Diap) a transferência dos presos com sentenças definidas. O presídio tem capacidade para 144 detentos, mas abriga quase o triplo.

Livro - O livro infantil Uma Casa no Meio da Rua, da professora de artes do Colégio Tupy, em Joinville, Miriam Aparecida da Rocha, será lançado dia 4, às 14 horas, no anfiteatro da Sociesc. A obra propõe uma reflexão sobre os

de emergência em hospitais, penitenciária, creches e asilos, e disponibiliza o número 08006430195 para orientação ao usuário.

momentos importantes da vida.

Cai o número de ocorrências policiais

Florianópolis Ao contrário do que era temido por autoridades e moradores da Capital, não houve aumento no número de chamados à Central de Emergência da Polícia Militar (PM) na primeira noite em que a Ilha de Santa Catarina ficou totalmente às escuras por causa do blecaute. Segundo a Secretaria Estadual de Segurança Pública, houve uma redução de 40% no número de ocorrências com relação às outras noites.

O policiamento foi reforçado com o deslocamento de 300 homens dos pelotões de Itajaí, Balneário Camboriú e Blumenau, além de terem sido convocados os policiais do 7º Batalhão, de São José, do Batalhão de Operações Especiais (BOE), da cavalaria e da polícia com cães.

"Disponibilizamos todo o efetivo do Batalhão, colocando na rua cerca de 700 policiais. Tivemos também o apoio da polícia de Balneário Camboriú, Itajaí e Blumenau. Além disso, a população colaborou bastante, ao permanecer em suas casas", disse o comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, Paulo Conceição Caminha, também integrante da Comissão Permanente para Prevenção e Enfrentamento de Emergência.

O incremento no efetivo policial que atuou na ilha durante a noite de quarta-feira seria mantido nesta madrugada caso a transmissão de energia elétrica continuasse suspensa.

União de esforços

A "união de esforços" foi uma das razões que intimidou a ação dos bandidos, avaliou o sub-comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, em Florianópolis, major Carlos Orthmann. Segundo ele, áreas com caixas eletrônicas, joalherias e postos de gasolina estão entre as que continuarão a receber reforço na segurança. "Também aconselhamos os proprietários de bares a fecharem os seus estabelecimentos antes da meia-noite e a evitar a venda de bebidas alcoólicas", explicou.

A Central de Emergência chegou a ficar sem energia elétrica durante algumas horas do primeiro dia do apagão, mas a situação foi normalizada com a concessão de um gerador de energia por parte de uma empresa de Alfredo Wagner, na Grande Florianópolis. Com isso, o sistema computadorizado pode ser utilizado e o trabalho policial durante a noite não foi prejudicado. Conforme as chamadas aos números 190 e 193 eram feitas, as viaturas puderam ser direcionadas, simultaneamente, ao

local da ocorrência, como é feito normalmente. Durante a noite de quarta-feira foram registrados uma tentativa de homicídio na região de Coqueiros, um furto numa loja da Lagoa Conceição e uma tentativa de furto num estabelecimento público de Palhoça. Por conta do blecaute, o secretário estadual de Segurança Pública, João Henrique Blasi, determinou a transferência, de hoje para a próxima segunda-feira, da instalação das celas móveis na Penitenciária estadual. Os módulos serão ocupados por 120 presos que estão em delegacias.

Hospitais priorizam emergências

Florianópolis Apesar da situação problemática enfrentada em toda Ilha de Santa Catarina desde o início do apagão às 13h15 de quarta-feira, o funcionamento dos hospitais foi assegurado sem dificuldades. As instituições, que contam com geradores próprios de energia, priorizaram o atendimento de casos de urgência. Apenas as consultas e cirurgias eletivas foram desmarcadas. A orientação dos hospitais continua no sentido de que as pessoas só procurem as instituições em casos de urgência até que a situação se normalize.

Plantão da Secretaria de Estado da Saúde foi montado no Hospital Celso Ramos para acompanhar e monitorar a situação dos hospitais da região. Segundo o diretor do Celso Ramos, Carlos Alberto Lacombe, embora o hospital esteja cheio, o atendimento é normal.

As consultas ambulatoriais e as cirurgias eletivas foram suspensas e todos os esforços concentrados para os atendimentos de emergência. O gerador do hospital mantém o funcionamento da UTI, da Emergência, de dois elevadores de carga e do Centro Cirúrgico. "Estamos com mais dificuldade na lavanderia, já que a caldeira é elétrica, onde tudo está parado, e na cozinha, pois tudo o que é cozido a vapor também está prejudicado. Estamos priorizando e adequando a alimentação dos pacientes às condições atuais", afirmou ontem Lacombe.

O Hospital Celso Ramos também recebeu um gerador de reserva que encontra-se no local caso seja necessário seu uso. A equipe de plantão foi reforçada, principalmente nas áreas de enfermagem, da administração e da manutenção. Entre o período da tarde de quarta-feira e manhã de ontem, apenas três casos da emergência tiveram de ser transferidos para as unidades hospitalares localizadas no Continente.

Em situação parecida encontrava-se o Hospital Infantil Joana de Gusmão. O diretor da instituição, Maurício da Silva, explica que apenas o ambulatório e as cirurgias eletivas foram suspensas. A emergência e os setores essenciais estão funcionando. "Ao receber a notícia que o restabelecimento da energia iria demorar, tomamos

todas as providências e medidas preventivas", disse o diretor. A preocupação quanto a sobrecarga nas unidades hospitalares do Continente, tanto no Hospital Florianópolis, quanto no Regional de São José, não se concretizou. No Hospital Florianópolis, de acordo com assistente de direção, Marli Nunes, o atendimento é normal. Apenas os pacientes de cirurgias eletivas receberam alta e as operações foram remarçadas. "Uma equipe está de sobreaviso e estamos com o centro cirúrgico e alguns leitos da UTI preparados para atender casos de urgência", apontou.

Procedimento semelhante foi adotado pelo Hospital Regional, onde a movimentação foi um pouco acima do normal. Segundo o diretor Gerso Antônio Grigolo, até o início da tarde de ontem ninguém havia sido deixado de ser atendido e apenas algumas cirurgias eletivas foram remarçadas.

Saúde alerta sobre alimentos

A Secretaria municipal da Saúde recomendou que todos os alimentos descongelados sejam inutilizados. "Isso serve para bares, restaurantes e donas-de-casa", avisou o secretário Manoel Américo de Barros Filho. Equipes da Vigilância Sanitária estavam nas ruas ontem fazendo fiscalização e orientando a população.

A rede de postos de saúde deve voltar a funcionar hoje, no continente. As vacinas foram recolhidas dos postos de saúde a tempo, conforme o secretário.

Congestionamentos dominam trânsito em Florianópolis

Dispensa de empregados e apelo de autoridades foram insuficientes para manter pessoas em casa

Florianópolis - Muitos congestionamentos e irritação de motoristas foram um dos retratos do trânsito em Florianópolis. As decisões de órgãos públicos e empresas dispensarem empregados e as autoridades apelarem para que as pessoas permanecessem em casa não surtiram efeito e já nas primeiras horas da manhã começaram a se formar extensas filas.

O problema ficou mais grave nas pontes de entrada e saída da cidade Pedro Ivo Campos e Colombo Salles. Além da grande quantidade de veículos, incluindo coletivos, automóveis e caminhões, algumas pistas foram fechadas para o trabalho dos Bombeiros, funcionários da Celesc e de empresas prestadoras de serviços. Com isso se formaram

extensas filas na Via Expressa (rodovia BR 282), no lado do Continente.

Outro trecho que exigiu maior paciência e atenção dos condutores foi a avenida Beira-mar norte devido ao grande número de semáforos desativados. No meio da tarde, duas pessoas ficaram feridas num acidente que envolveu um Pálio e duas motos e foram conduzidas pelo helicóptero da PM a hospitais da Capital e de São José.

Outra medida que alterou a rotina no trânsito da Capital foi a interdição do túnel Antonieta de Barros, no sentido Sul da ilha - centro, para a passagem de veículos. A decisão foi tomada para que as pessoas que atravessassem o túnel a pé não fossem intoxicadas com o gás carbônico dos carros, como ocorreu no dia anterior. Para evitar assaltos, o local foi vigiado por homens das Polícias Militar (PM) e Rodoviária estadual (PRE).

Durante a maior parte do dia, no entanto, o trânsito fluiu sem grandes transtornos sendo que os poucos acidentes ocorreram por descuido dos motoristas na hora de atravessar cruzamentos e rótulas. Em alguns casos houve dúvida sobre a preferencial das vias e alguns veículos acabaram se chocando.

.Nas demais ruas o fluxo de veículos foi pequeno, sobretudo no centro da cidade onde o movimento durante a tarde remetia a um dia de domingo.

Algumas intersecções foram prioridade da polícia devido ao tráfego mais intenso. Entre elas as ligações entre as avenidas Beira-mar e Otto Gama D'Eça e Beira-mar com Mauro Ramos, todas no centro da cidade.

Nesses locais, assim como nas vias de grande extensão da cidade, a PM fez sinalização com cones de modo a facilitar a organização das filas. Apesar de o trânsito permanecer lento durante a maior parte do dia e o número de acidentes ter sido pequeno, o secretário de Defesa Civil da Capital, Itamar Diniz, considerou o trânsito como sendo a situação mais crítica provocada pelo blecaute.

Cena atípica

O blecaute fez com que algumas pessoas retomassem hábitos já não tão comuns em áreas metropolitanas. A dificuldade de acesso à ponte Colombo Salles, que liga a ilha ao continente, seja por carro particular ou pelo transporte coletivo fez com que a bicicleta voltasse a ser utilizada como meio de transporte na volta do trabalho para casa. No final da tarde, uma cena atípica num dos cartões postais da cidade: Duas pistas da Colombo Salles foram reservadas apenas para o tráfego de pedestres e ciclistas.

.....

Operadoras de telefonia reforçam os sistemas

As operadoras de telefonia também trataram de trazer geradores móveis para Florianópolis. Com eles os técnicos corriam de um ponto a outro do sistema, recolocando gradativamente o sinal no ar. A Brasil Telecom, por exemplo, trouxe 13 unidades que iam sendo levados aos locais onde as baterias descarregavam. Com isso, informou a empresa, menos de 5% dos 194 mil terminais da ilha deixaram de operar. A GVT deslocou equipamentos de Joinville, Blumenau e Curitiba para minimizar os problemas, mas não informou a dimensão do problema.

A operadora móvel Vivo, que chegou a ficar completamente sem sinal, começou a restabelecer, aos poucos, seu sistema a partir das 20 horas de quarta-feira. A empresa não quis informar quais os problemas técnicos registrados, mas especulava-se sobre o rompimento de um cabo de fibra ótica.

Mesmo com o restabelecimento parcial dos serviços, durante o dia de ontem foram observados problemas de congestionamento, provocados pela inoperância de algumas das estações da companhia.

Os problemas de congestionamento também foram observados no sistema da Tim Sul, que informou ter trabalhado ontem com 70% de sua cobertura e 60% das estações funcionando. De Curitiba a empresa mandou seis baterias extras para manter mais antenas ativas.

Futurecom

No CentroSul cinco geradores trabalhavam para manter a feira em funcionamento. As palestras não realizadas na quarta-feira foram realizadas ontem. O maior problema foi a ausência do ar condicionado. Mas, segundo os organizadores do evento, o blecaute não deve fazer com que a Capital perca a feira no próximo ano, já que o blecaute é extraordinário.

O presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, Tarcísio Schmidt, contou que os maiores hotéis estavam ganhando os clientes do empreendimentos que não possuíam geradores. Os estabelecimentos que não dispunham do equipamento já não serviam refeições ontem em função das dificuldades para refrigeração dos alimentos.

.....

Universidades e escolas suspendem aulas

As universidades e as escolas suspenderam o funcionamento. As escolas municipais foram desativadas e só retornam ao funcionamento quando a energia elétrica for totalmente restabelecida. O ponto facultativo continua hoje em 60 escolas estaduais, que atendem a 60 alunos. As aulas na Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC) também estão canceladas.

A paralisação nas aulas também atinge estabelecimentos de ensino superior no Continente. A superintendência dos campus da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) suspendeu, até segunda-feira, as atividades nas unidades de Pedra Branca e Ponte do Imaruim. Pelo menos na parte da manhã não haverá aulas nos campi de Biguaçu e São Jose, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). A definição sobre as aulas no período noturno deverá ser tomada ao longo do dia. As atividades administrativas, entretanto funcionam normalmente. "Os setores estão prontos para atender às necessidades dos alunos", diz o diretor do campus Biguaçu, Alceu de Oliveira Júnior. O período de inscrição para o concurso para o mestrado em Administração foi prorrogado para o dia 4.

Dia de prejuízos para os comerciantes

Precariamente, poucos arriscaram abrir lojas e restaurantes

Florianópolis - O comércio fechou as portas durante todo o dia de ontem e ainda não há estimativas do prejuízo provocado pelo blecaute, mas somente o Beiramar Shopping deixa de faturar cerca de R\$ 400 mil ao dia com as portas fechadas. As lojas só voltam ao funcionamento normal com o restabelecimento no abastecimento de energia elétrica. Os comerciantes que trabalham com produtos perecíveis improvisaram para não perder o estoque nos freezers.

O Mercado Público de Florianópolis, um dos cartões postais da cidade, permaneceu parcialmente fechado durante todo o dia de ontem. Das 13 peixarias existentes, apenas uma ficou aberta durante a manhã, atendendo cerca de 10 fregueses. O proprietário, Élcio Santos, adquiriu 10 caixas de gelo moído, espalhou no fundo do balcão e acomodou os pescados e camarões encima. Os demais peixeiros do Mercado preferiam deixar seus estoques guardados numa câmara fria dos comerciantes, enquanto outros contrataram caminhões frigoríficos.

O proprietário de um empório (box número quatro), Inácio Silva, resolveu abrir, mas teve que desistir da venda de sorvetes. "Peguei o freezer onde está o sorvete, coloquei num caminhão, e levei para a casa de um filho em Biguaçu".

O comerciante Victor Manoel Barbosa Borges, da Badofe Lanches, na rua Jerônimo Coelho, no Centro, abriu sua portas, mas de maneira bastante precária, porque não tinha como usar o seu equipamento elétrico. Para prolongar a duração dos produtos armazenados no freezer, ele comprou 40 quilos de gelo. Outra parte das mercadorias

perceíveis ele depositou num freezer em sua casa, no Continente.

O Golden Café & Cia, da rua Trajano, no Centro, também funcionou de maneira improvisada.

Segundo o gerente Marcus Vinícius Santos, como a cafeteira elétrica não podia ser utilizada, eles fizeram café no fogão a gás para atender a clientela sob a luz de velas. A casa não podia servir chope, mas cervejas foram colocadas no gelo para atendimento do público. No Golden Café, o almoço foi suspenso e os bolos e tortas estragaram e tiveram que ser jogados no lixo. Conforme Vinícius, todo o estoque de comida dos freezers está perdida. Ele não tem previsão do prejuízo.

A padaria Superpão, na avenida Mauro Ramos, manteve as portas abertas, vendendo pão adquirido de uma fábrica de pão do Roçado, em São José.

Segundo a proprietária, Patrícia Barbi, os sorvetes Yopa foram imediatamente recolhidos pela empresa. Os produtos do freezer foram levados para as câmaras frigoríficas dos fornecedores, para garantir a qualidade do produto. O café no local também foi feito no fogão a gás e sucos de caixa e refrigerantes foram servidos somente na temperatura ambiente.

Segundo o presidente do Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Afonso dos Santos, ainda é cedo para fazer uma avaliação do prejuízo sofrido pelo setor, mas ele calcula que há dois aspectos para o mesmo problema. O primeiro diz respeito aos custos fixos, que não deixam de ser ocorrer mesmo com as portas fechadas. O segundo, é a imagem negativa da cidade, principalmente no momento em dois eventos importantes ocorrem em Florianópolis, a etapa do circuito Mundial de Surfe e o Futurecom, que também deixaram de fazer suas compras no comércio.

.....

Driblando a falta de energia elétrica

A dona-de-casa Marlise Paganella, 45 anos, comprou, na manhã de ontem, um pacote de velas "para se precaver para a noite". No primeiro dia de blecaute ela gastou o estoque emprestando para a vizinhança, que estava desprevenida. Moradora do quinto andar de uma prédio na região central da Capital, teve que usar as escadas para chegar em casa. "Mas estou acostumada. Sempre uso para me exercitar um pouco", disse. Em toda a cidade, pessoas tiveram dificuldades para entrar em casa. Portas e portões elétricos deixaram de funcionar, idosos tiveram que subir vários andares para chegar em seus apartamentos. Garrafões de água e pacotes de vela foram os campeões de venda ontem na Capital. Com o eminente desabastecimento e a perspectiva de mais uma noite no escuro, muita gente optou por procurar os supermercados abertos e reforçar o estoque desses produtos.

Na residência do aposentado José Tavares de

Souza, 75 anos, o azar foi maior. Um vazamento de água interrompeu o abastecimento, que estava garantido até a noite de ontem. "Estou comprando água para beber, tomar banho, tudo", conta Souza, levando em seu carrinho de supermercado um carregamento de 30 litros de água.

O diretor de marketing da rede Imperatriz, Vidal Lohn Filho, disse que a procura é grande por pilhas, lanternas, gelo, água e fósforo nas lojas que permaneceram abertas por terem geradores. "A procura continua maior que o normal", disse ele na manhã de ontem. Ainda assim, não havia sido registrada falta dos produtos, devido ao grande estoque. No caso das velas, inclusive, havia uma boa quantidade exposta e em promoção devido ao Dia de Finados."

Além dos supermercados com geradores, os postos de gasolina que funcionaram normalmente também tiveram lucro. No posto de combustível do Angeloni, na avenida Beira-Mar Norte, a presença do gerador causou grande procura e enormes filas desde o início do blecaute. A maioria dos postos permaneceu fechada durante todo o dia.

No bairro Rio Vermelho, o posto Polipetro também registrou fila na manhã de ontem. O abastecimento era demorado, já que os funcionários atendiam os clientes usando o sistema manual, com manivelas.

Reclamações deverão ser discutidas na Justiça

A Celesc irá analisar caso a caso via judicial as reclamações de prejuízos causados pelo blecaute na Capital. O chefe de gabinete da presidência da Companhia, Gilberto Aguiar, reconheceu ontem que todas as causas devem ir à Justiça. Porém, a estatal colocou todos os seus serviços de atendimento ao consumidor à disposição da população.

A empresa já espera uma enxurrada de processos e reclamações devido os prejuízos causados pelo apagão. O mais comum são os prejuízos com equipamentos eletrônicos. Na prática, a recomendação é solicitar a indenização através do formulário de reclamação de danos elétricos (RDE), que deve ser preenchido nas lojas de atendimento da Celesc. Deverá ser anexados neste documento a nota fiscal de conserto efetuado no equipamento ou o orçamento da firma especialidade, com discriminação dos componentes danificados e mão-de-obra aplicada.

Após a solicitação de indenização, cabe a Celesc realizar uma vistoria em um prazo máximo de três dias úteis, para elaborar o relatório técnico da ocorrência (RTO). Depois a estatal emite, através de uma comissão, um parecer técnico conclusivo, que determina, se for o caso, o ressarcimento do dano causado. A partir da data de solicitação da indenização a empresa tem 30 dias úteis para comunicar ao cliente se concederá ou não a

indenização.

As reclamações não devem ser limitadas aos aparelhos. Pequenos comerciantes do ramo de alimentação devem pedir reparação dos prejuízos. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) não prevê indenização nestes casos. O ressarcimento é somente para equipamentos queimados ou danificados com o corte de energia. Porém, o empresário pode procurar outros meios, como as entidades de classe ou a própria Justiça.

Dificuldades em bancos e teles

A falta de energia elétrica provocou problemas no sistema de telefonia e obrigou as equipes técnicas das operadoras a fazerem muita ginástica ontem para manter os sistemas em funcionamento com condições razoáveis. O comércio na área central da cidade não trabalhou e mesmo os bancos, que mantiveram fechados até os pontos de auto-atendimento, precisaram realizar operações de emergência para não prejudicar as operações em outros locais do estado.

O superintendente da Caixa, Pedro Daniel Rudolfo, disse que o banco trouxe de Curitiba um gerador para abastecimento da sede da instituição na Capital. "Como aqui está o concentrador onde ficam os servidores que atendem a todo o Estado, isso foi necessário para garantir o atendimento normal nas outras agências, casas lotéricas e correspondentes bancários", afirmou. As agências da ilha mantiveram as portas fechadas e a maior parte dos funcionários ficou em casa, já que não havia condições operacionais para atender os clientes.

Rudolfo disse que hoje haveria uma posição oficial sobre as contas que venciam durante o blecaute, mas acreditava que os vencimentos seriam protelados, já que as pessoas tinham dificuldade de locomoção e não podiam usar o serviço de pagamento pela internet. A prefeitura de Florianópolis anunciou, ainda de manhã, que os tributos municipais poderiam ser pagos depois do restabelecimento do fornecimento de energia.

As operadoras de telefonia também trataram de trazer geradores móveis para Florianópolis. Com eles os técnicos corriam de um ponto a outro do sistema, recolocando gradativamente o sinal no ar. A Brasil Telecom, por exemplo, trouxe 13 unidades que iam sendo levados aos locais onde as baterias descarregavam. Com isso, informou a empresa, menos de 5% dos 194 mil terminais da ilha deixaram de operar. A GVT deslocou equipamentos de Joinville, Blumenau e Curitiba para minimizar os problemas, mas não informou a dimensão do problema.

A operadora móvel Vivo, que chegou a ficar completamente sem sinal, começou a restabelecer, aos poucos, seu sistema a partir das 20 horas de quarta-feira. A empresa não quis informar quais os

problemas técnicos registrados. Mesmo com o restabelecimento parcial dos serviços, durante o dia de ontem foram observados problemas de congestionamento, provocados pela inoperância de algumas das estações da companhia. Os problemas de congestionamento também foram observados no sistema da Tim Sul, que informou ter trabalhado ontem com 70% de sua cobertura e 60% das estações funcionando. De Curitiba a empresa mandou seis baterias extras para manter mais antenas ativas.

Manchetes AN

Das últimas edições de Geral

- 30/10 - Cabos se rompem, provocam blecaute e caos na Capital
- 29/10 - Trabalho voluntário na reconstrução de casas
- 28/10 - Caso de rubéola provoca fila em posto de vacina
- 27/10 - Novo vendaval provoca destruição no Estado
- 26/10 - Psoríase assusta vítimas e desafia a medicina
- 25/10 - Lua e Vênus protagonizam espetáculo no céu
- 24/10 - Catarinenses às margens da cidadania

Copyright © 2000 A Notícia - Fone: 055-0xx47 431 9000 - Fax: 055-0xx47 431 9100 - Rua Caçador, 112 - CEP 89203-610 - C. Postal: 2 - 89201-972 - Joinville - SC - BRASIL - [EXPEDIENTE](#)

Por: Torque Comunicação e Internet